

DIÁRIO DE CONTROLE DE SINTOMAS EM CUIDADO PALIATIVO ONCOLÓGICO: APROXIMAÇÕES INICIAIS NA ASSISTÊNCIA DOMICILIAR

Bianca Ribeiro Sales ,Daiane Bello Manhães Cerqueira,Jorge Rogerio Santos Souza ,Kellin Velasco de Almeida Braga,Nathalia de Paula Albuquerque Guimarães,Rita de Cassia Azeredo Campos do Nascimento , Nair Caroline Cavalcanti de Mendonça Bittencourt, Regina Bokehi Nigri ,Wellington Cordeiro , Vanessa Gomes da Silva

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva

INTRODUÇÃO

A transição do tratamento curativo para os cuidados paliativos configura-se em processo gradual, e sua dinâmica é diferente para cada paciente. Com isso, o referido cuidado pretende: Afirmar a vida e considera a morte um evento natural; Promover alívio da dor e demais sintomas; Integrar os aspectos psicológicos, sociais e espirituais ao aspecto clínico; Oferecer um sistema de suporte que ajuda o paciente a viver o mais ativamente possível, até sua morte; Oferecer um sistema de suporte para ajudar a família a enfrentar o período de doença do paciente, em seu próprio ambiente. (NAYLOR, 2013). Consequente, os cuidados paliativos objetivam o controle de sintomas inerentes ao desenvolvimento do câncer avançado, tais como: dor, cansaço, náusea, depressão, ansiedade, sonolência, falta de apetite e ausência de bem-estar, dentre outros. (ANCP, 2012 e CREMESP, 2008). Tal desafio é ainda mais emblemático para a Assistência Domiciliar (AD), que atende uma população diversa, com realidades sociais distintas. Surgiu então a proposta de formulação e aplicação do instrumento intitulado: Diário de Controle de Sintomas, contendo informações para favorecer o manejo de sintomas.

OBJETIVO

Se traduz em realizar uma avaliação inicial da aplicação do instrumento e evidenciar possíveis dificuldades e necessidade de revisão.

MÉTODO

Os enfermeiros iniciaram a aplicação do mesmo no início do ano de 2018, a partir da orientação aos cuidadores, com uma linguagem simples e contendo ilustrações.

REUSLTADOS

Apontaram a necessidade de reformulação do impresso, pois permitia preenchimento de dados variados dificultando a utilização como indicadores e exigia um tempo maior do cuidador para realizar o preenchimento. Por sua vez, os indicadores são instrumentos que definem critérios a serem avaliados e comparados, visando melhorias na assistência, por isso todo o processo de coleta deve ser bem planejado e executado, de modo que as informações adquiridas ajudem nas tomadas de decisões, reduzindo dúvidas (PAIVA et al, 2009). A resistência para utilização ou preenchimento incorreto do impresso indicaram a necessidade de ampliação de estudos acerca dos fatores contribuintes.

CONCLUSÃO

Para obter informações reais sobre o controle de sintomas no domicílio fez-se necessário à reformulação, tornando-o fechado, com dados objetivos que possam ser comparados, visando a melhorias na coleta de dados e associados à educação em saúde